

Leitura estratégica da Revista Portuguesa de Imunoalergologia: Pensar o passado, projetar o futuro

Rev Port Imunoalergologia 2025; 33 (4): 217-218

Diana Silva^{1,2} 

¹ Serviço de Imunoalergologia, Unidade Local de Saúde São João, Porto Portugal

² Serviço de Imunologia Básica e Clínica, Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Num ano marcado pela efeméride dos 75 anos da Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica (SPAIC) olhamos também para a Revista Portuguesa de Imunoalergologia (RPIA), revendo o passado, aprendendo com ele e projetando o futuro. O livro de Susana Amaro Velho (1) celebra este momento, compilando a história da SPAIC através dos olhos dos seus presidentes. Nele, a RPIA é identificada por Luís Delgado como... *uma das linhas mais importantes na congregação da informação científica*. Neste editorial, que finaliza o triénio desta equipa editorial da RPIA, recordo a linha que acompanhei ao longo destes anos, refletivo sobre ela e revejo o desejo de futuro.

A publicação científica e a comunicação enfrentam novos desafios focados na entrada e, em algumas situações, quase de fusão da utilização da “inteligência artificial” dos *large language models* no processo de escrita e publicação. Assumi isso no meu primeiro editorial (2) e na revisão das normas editoriais incluímos a necessidade de transparência e regulação do seu uso (3). Atualmente, na revisão e no processo editorial, a verificação,

a transparência e o impacto do seu uso são cada vez maiores. O reconhecimento do impacto da inteligência artificial foi fundamental para a indexação da RPIA na *Directory of Open Access Journals (DOAJ)*. Esta marca foi um momento essencial deste triénio. Torna esta revista não só um elemento agregador de informação científica fiável, mas também disseminador e porta de acesso à ciência. Um dos desafios para o futuro citado por Mário Moraes de Almeida no livro de Susana Amaro Velho é... *garantir o acesso equitativo...* (1). A publicação em português da RPIA melhora o acesso em países cuja língua oficial é portuguesa, tanto em África como no Brasil (em que a cooperação com a Associação Brasileira de Alergia e Imunologia permite a publicação no formato de português do Brasil). A possibilidade de publicar em inglês, língua de referência na publicação científica, melhora a divulgação global. Adicionalmente, o acesso aberto e gratuito ao conteúdo desta revista, que inclui protocolos clínicos da nossa sociedade, permite a disseminação dos melhores cuidados. A investigação científica em diferentes áreas e países pode expor

<http://doi.org/10.32932/rpia.2025.12.173>

© 2025 Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica. Published by Publicações Ciéncia e Vida.

This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

o seu trabalho e experiência de forma gratuita na RPIA, algo que nem sempre é possível em outras revistas. A RPIA acaba por espelhar os interesses de quem procura melhorar o conhecimento científico e os cuidados médicos nos diferentes locais.

“A medicina é diferente e exige um maior conhecimento, daí a necessidade de criar áreas de diferenciação”, como refere Elisa Pedro(I). A RPIA é diferente e está diferente. Numa leitura estratégica da produção da RPIA em 2023, analisava-se ainda o impacto da pandemia COVID em paralelo com um maior interesse na área de alergia a fármacos e das patologias cutâneas, nomeadamente na urticária e angioedema; em 2024 nota-se uma maior representação de áreas associadas, por um lado à abordagem dos erros inatos da imunidade, por outro a terapêuticas diferenciadas no doente com alergia grave, com as normas de orientação em imunoterapia oral na alergia alimentar, apresentadas de forma didática na página educacional; em 2025, há um foco progressivo na perspetiva também do ambiente, dos alergénios e do impacto ambiental. Temos, contudo, áreas que podem, e devem, ser mais bem representadas: a patologia respiratória, a asma, a rinite e a rinosinusite; patologias gastroenterológicas como a esofagite eosinofílica ou patologia cutânea, como a dermatite atópica que, pela mudança na abordagem terapêutica imunomodeladora, podem e devem ser áreas de expansão. A visão dos nossos autores está na linha da perspetiva de futuro de Ana Todo Bom, que tem o doente no centro do cuidado: *É preciso, sim, melhorar o controle, melhorar a situação clínica dos doentes; caminhemos no bom sentido, ainda que existam cada vez mais desafios*(I). Esses desafios foram elencados no editorial de Ana Margarida Pereira, com uma análise em formato SWOT(4). Para dar resposta a estes desafios, temos, tal como Manuel Branco Ferreira refere em relação à SPAIC, e notamos também na RPIA A sua capacidade de inovação e seguimos no futuro com o exemplo de Ana Morete: *É sempre importante lembrar que podemos sair fora da cai-*

xa e fazer mais, desejar mais(I). Num esforço de adaptação e crescimento, continuamos a analisar e partilhar ciência, dar formação, fazer a Imunoalergologia crescer com qualidade e rigor. O mundo exige uma adaptação, mas, como José Rosado Pinto aconselha aos jovens imunoalergologistas, e que recebemos também como RPIA, *Adaptem-se sem perder valores*(I). Numa luta contínua para sobrevivência ameaçada por um universo competitivo, é importante também homenagear, como o fiz usando os ensinamentos dos presidentes da SPAIC neste editorial, as palavras de Maria Graça Castelo Branco e o que sinto para a RPIA: *Lutamos por reconhecimento e temos hoje uma sociedade que apela à componente formativa, à partilha e à presença*. A presença da RPIA deve crescer, deve chegar mais longe e mudar ao mesmo passo do mundo, mas não nos deve desvirtuar, nem mudar a essência, que é ser uma fonte confiável e segura de informação científica que usamos em prol dos nossos doentes e do melhor cuidado médico.

ORCID

Diana Silva  0000-0002-0656-7206

REFERÊNCIAS

1. Velho SA. 75 anos de dedicação e compromisso, Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica. I.^a ed. Minerva Coimbra, editor: Minerva Coimbra 2025 Outubro 2025. isbn: 978-972-798-546-3.
2. Silva D. Comunicação científica e o futuro da publicação: Desafios e oportunidades. Rev Port Imunoalergologia 2023;31(4):255-6 doi: 10.32932/rpia.2023.12.123.
3. RPIA. Normas de publicação da Revista Portuguesa de Imunoalergologia 2025 [Available from: <https://rpia.spaic.pt/normas-de-publicacao-rpia?lang=pt>].
4. Pereira AM. Desafios na abordagem diagnóstica e terapêutica em Imunoalergologia: Reforçar o valor multidimensional da especialidade! Rev Port Imunoalergologia 2025;33(2):77-9 doi: 10.32932/rpia.2025.06.161.